

Estudo de Caso sobre as Dificuldades de Aplicação de Metodologias Ativas no Ensino Superior

Lucas Pessi Martins (Universidade Federal de Lavras)
lucaspessi@hotmail.com

Érica Suélen do Nascimento (Universidade Federal de Lavras)
eericasn@gmail.com

Letícia Bettoni Siqueira (Universidade Federal de Lavras)
bettonileticia@gmail.com

Fabiane Fidelis Querino (Universidade Federal de Lavras)
fabianequerino@hotmail.com

Izadora Ribeiro e Garcia de Oliveira (UFLA)
izadora_rgo@hotmail.com

O artigo tem como objetivo identificar se existem dificuldades para a aplicação de metodologias ativas no curso superior de um Centro Universitário. Refere-se a um estudo de caso que busca a compreensão da aplicação de metodologias ativas a partir da percepção dos docentes. A coleta de dados aconteceu de três formas: (i) aplicação de questionário aos docentes; (ii) entrevista estruturada com o coordenador; e (iii) relato de experiência de um docente. Os resultados foram organizados de modo a demonstrar o comportamento da Instituição de Ensino e da Coordenação do curso quanto a aplicação de metodologias ativas, retratar as dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto a aplicação de metodologias ativas e as técnicas utilizadas. As principais dificuldades apontadas para a aplicação de metodologias ativas foram relacionadas a estrutura física, a formação docente e o engajamento do aluno.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Ensino - Aprendizagem, Ensino Superior.



1. Introdução

Pôde-se perceber nos últimos anos que a globalização modificou a maneira como as coisas passaram a serem feitas. Desde as organizações que alteraram suas estruturas, o jeito de produzir, prestar novos serviços e se portar no mercado, até as mudanças nas relações pessoais e profissionais. Fato é que essas transformações refletiram na sociedade e ganharam espaço com o apoio da inclusão de novas ferramentas tecnológicas e digitais. As mudanças da sociedade têm ressaltado cada vez mais os aspectos relativos à formação profissional principalmente sobre a indissociabilidade entre a teoria e prática (MITRE et al., 2008).

Na educação se compreende que as mudanças refletiram de diversas maneiras, confirmando sua importância e complexidade, exclusivamente o processo educacional, onde o envolvimento dos alunos passou a ser considerado mais importante que simplesmente a recepção de informações, como no modelo tradicional de ensino. No Brasil, essas mudanças têm sido significativas e vêm servindo de base para muitos estudos na academia, tanto pelo fato de que as novas gerações chegam ao ensino superior com uma bagagem diferenciada e também pelo crescente número de egresso nas instituições de ensino superior, conforme os dados Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais de 2017 (INEP), que apurou aumento de 56,4% o número de matriculado entre 2007 e 2017.

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) tem buscado novas alternativas no processo educacional rompendo com os modelos tradicionais de ensino. Conforme Souza, Iglesias e Pazin-Filho (2014) a transformação dos modelos de educação devem considerar o aprendizado relacionado a sociedade e a prática de metodologias ativas. Os autores também esclarecem que o método de ensino-aprendizagem deixa de ser ensinar para aprender, sendo o aluno o foco do processo. Assim, a utilização de metodologias ativas é capaz de proporcionar um processo de aprendizagem mais participativo e integrado baseado na comunidade (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014).

“O objetivo da educação é o de facilitar o autoconhecimento do educando, como ser pensante, construtor de sua vida, sujeito de seu existir e de seu processo histórico, participante ativo da construção, reconstrução e sustentação da realidade social” (VERGARA, 2003, p.132). Para melhor compreender como essas mudanças foram significativas no processo educacional, este artigo busca responder o seguinte problema de pesquisa: Quais as dificuldades para a aplicação de metodologias ativas no curso superior de um Centro Universitário? Assim, o objetivo é identificar se existem dificuldades para a aplicação de metodologias ativas no curso superior de um Centro Universitário. Para esse estudo de caso, pressupõe-se que existem

dificuldades de aplicação das metodologias ativas pelo fato de ser um curso com um número significativo de disciplinas consideradas técnicas. Assim, especificamente pretende-se entender a visão dos professores e da coordenação do curso no que se refere à aplicação das metodologias ativas.

2. Referencial Teórico

2.1. Metodologias Ativas

As metodologias ativas podem ser compreendidas como maneiras de construir o processo de ensino-aprendizagem que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais para diferentes áreas profissionais (BORGES; ALENCAR, 2014). Mineiro et al. (2018) refere-se a metodologias ativas como a Técnica Multidimensional de Ensino (TME), podendo ser entendida como aquela que busca uma integração entre teoria, indivíduo e sociedade, fazendo uma conexão entre o conteúdo apresentado em sala e a vivência de situações de aprendizado pessoal e resultados para a sociedade.

O método tradicional de ensino permite maior controle do docente sobre as atividades desenvolvidas na sala de aula, porém, podem existir desvantagens neste método, onde na maioria das vezes estão presentes as aulas expositivas o que pode não estimular o aluno pensar como se aplica a teoria na prática (PINHO et. al., 2010). Rodrigues, Moura e Testa (2011) fazem um paralelo entre a didática tradicional e a didática moderna. Na didática tradicional quem ensina é o professor, ocupa o lugar central na sala e assume na maioria das vezes uma postura autoritária. Já na didática moderna o professor é a pessoa com quem se aprende, sendo ele o incentivador, orientador e controlador de aprendizagem, assim, o aluno tem um papel ativo e passa a ser o foco do processo de ensino aprendizagem.

É preciso entender que existem dois atores no processo de ensino-aprendizagem: aluno e professor. Somente o modelo tradicional de ensino não é capaz de suprir a necessidade dos alunos em aprender, o que demanda a inclusão de novas metodologias de ensino capazes de auxiliar o atingimento dos objetivos propostos.

Cruz (2017) discute a relação entre didática e docência no ensino superior, pontuando que existe uma exigência que para serem docentes do ensino superior basta ter domínio do corpo conceitual de cada área sem a preocupação com a formação pedagógica, uma vez que, não existe uma legislação específica sobre este tipo de formação. A autora ainda esclarece que a didática é o “domínio de conhecimento responsável pelo processo de ensino aprendizagem”

(CRUZ, 2017, p. 687), assim, “para ensinar não é suficiente saber o conteúdo, mas também as razões pelas quais se ensina de determinada forma” (CRUZ, 2017, p. 687).

Moran (2015), aduz que a aplicação das metodologias ativas em sala de aula deve sempre acompanhar os objetivos pretendidos. A busca por formar alunos proativos passa pela formação desse aluno de forma proativa, exercendo atividades com essas características de forma que contribuam para o indivíduo. Atividades tais como as de percepção de problemas, tomada de decisões e avaliação de resultados são exemplos de metodologias que incluem o aluno em um aprendizado diferenciado em relação ao tradicional.

Muitos modelos podem ser abordados em sala de aula para que a aplicação das metodologias ativas seja eficaz. Modelos disruptivos, espaços que tenham estrutura diferenciada (diferente do tradicional) e com ensino-aprendizado baseado em trabalhos em grupos e projetos são exemplos de mudanças que podem ser tomadas para que a aplicação ativa dos métodos enriqueça não só o aluno como também o docente (MORAN, 2015).

A efetividade passa pela aplicação de algumas técnicas, como as listadas abaixo:

O estudo de caso é um dos mais utilizados, tendo por objetivo levar os alunos à discussão a respeito de um caso, seja ele real ou elaborado por alguém, fomentando a discussão e analisando pontos de vista diferentes quanto às soluções propostas (VERGARA, 2003). Outro método parecido é o caso de negócios em tempo real, onde deve ser aplicado um caso real para que se busque soluções para este, fazendo com que os alunos hajam como consultores, provocando neles a sensação de contribuir efetivamente para a resolução dos problemas.

Vergara (2003) traz ainda outros dois tipos de estudo de caso: os estudos de casos hipertextuais, onde se utiliza de ferramentas tecnológicas para resolução do mesmo, dando liberdade dos alunos buscarem na internet outros elementos que auxiliem na construção da solução pretendida e os estudos de casos elaborados pelos estudantes, onde o ponto central e enriquecedor é a elaboração dos casos que fica na responsabilidade dos discentes, estimulando-os a buscar dados, criar temáticas, dentre outras.

Os jogos de negócio é outra técnica a ser utilizada e que também usa a tecnologia a seu favor, possibilitando os alunos terem feedback rápido sobre o que fizeram em uma situação de simulada de fatos e processos organizacionais. Além desta técnica, Vergara (2003) aponta a monitoria em projetos sociais, como uma técnica capaz de auxiliar na formação do aluno, utilizando da parceria entre academia e comunidade. Neste, o objetivo é fomentar discussões prévias, estudo sobre o assunto, reuniões com os membros dos projetos sociais e possibilita o aluno a relacionar a prática à teoria.

Por último, as dinâmicas em grupos e o *role playing*, onde ambos fazem são considerados um pouco mais difíceis de serem aplicados, mas por levarem os participantes a perceberem seus pontos fracos e fortes durante uma convivência de simulação organizacional. As dinâmicas se destacam, pois, contribuem quando geram pontos de vista diferentes e quando a integração gera criatividade, descobertas e reflexões (VERGARA, 2003).

As metodologias ativas são tratadas por tantos outros em diferentes aspectos e contextos, como por exemplo num comparativo de sua aplicação no sistema de ensino público e privado, nos diferentes níveis de educação, seja básico, fundamental ou superior. Por tanto, como objeto de estudo dessa pesquisa é uma IES, dar-se foco neste contexto.

3. Metodologia

Em relação à abordagem, o estudo contempla uma pesquisa qualitativa. Quanto aos objetivos a pesquisa é classificada como descritiva. O objeto desse estudo é a aplicação de metodologias ativas e a unidade de análise refere-se ao ensino superior em três campus de um Centro Universitário.

Quanto ao método a pesquisa refere-se a um estudo de caso, podendo ser entendido como uma possibilidade de pesquisa que o pesquisador busca a compreensão de um caso particular, não se refere a uma escolha metodológica, mas a escolha de um determinado objeto que compartilha o mesmo ambiente e mesma experiência (GODOY, 2010). Neste estudo de caso busca-se a compreensão da aplicação de metodologias ativas no ensino superior de um Centro Universitário a partir da percepção dos docentes.

A coleta de dados aconteceu de três formas: (i) aplicação de questionário aos docentes; (ii) entrevista estruturada com o coordenador de um curso; e (iii) relato de experiência de um docente.

O questionário foi aplicado por meio da ferramenta Google Formulários e enviado aos quatorze docentes por aplicativo entre os dias 06 de maio de 2020 a 31 de maio de 2020. Foram elaboradas um total de onze perguntas, divididas entre abertas e fechadas. As perguntas buscam descrever o tempo de experiência dos docentes, a formação docente, a utilização de metodologia ativa e a relação com a coordenação.

A entrevista foi estruturada, ou seja, todas as perguntas foram elaboradas previamente e aplicada ao coordenador, que também é professor nas três unidades supracitadas, com experiência de 20 anos de docência. A utilização da entrevista teve como propósito validar as percepções dos docentes e a relação com a coordenação, sobre as dificuldades existentes e dos

professores que compõem o quadro, objetivando compreender se estes aspectos influenciam e como influenciam o uso das metodologias ativas.

O relato de experiência foi elaborado por um docente na IES em questão e leciona há três anos nos três campus, já foi aluno da instituição, sendo que vários docentes respondentes do questionário, já foram professores deste autor e atualmente são colegas de profissão, dividindo os corredores e as experiências da docência. Assim, o relato de experiência tem como propósito identificar características relevantes quanto da atuação dos docentes e também tentar levantar aspectos relacionados aos três campus da instituição.

Após a coleta de dados e transcrição da entrevista, os dados foram organizados com o propósito de se atingir os objetivos, conforme aspectos relacionados a relação da coordenação quanto a utilização de metodologias ativas, a percepção das dificuldades de aplicação de metodologias ativas pelos docentes e quais as técnicas utilizadas. A identificação dos respondentes foi realizada conforme o Quadro 1, visando preservar a identidade e facilitar a organização dos dados.

Quadro 1 - Identificação dos Respondentes

Respondente	Código
Coordenador do Curso	CO
Professor Relato de Experiência	RE
Professor 1	R1
Professor 2	R2
Professor n	R _n

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

4. Resultados

Para facilitar a apresentação e discussão dos resultados os dados coletados foram organizados em quatro tópicos. O primeiro refere-se à identificação dos participantes, conforme período de experiência e número de campus que leciona. O segundo tópico busca demonstrar o comportamento da Instituição de Ensino e da Coordenação quanto a aplicação de metodologias ativas. O terceiro tópico busca retratar as dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto a aplicação de metodologias ativas. E por último são apresentadas as técnicas utilizadas pelos docentes.

4.1. Identificação dos Participantes

Do total de quatorze docentes, onze responderam ao questionário, assim foram classificados como R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10 e R11. O Quadro 2 apresenta o tempo de experiência dos docentes e do coordenador no Centro Universitário e o número de campus que atua.

Quadro 2 - Tempo de trabalho e campus

Respondente	CO	RE	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11
Tempo (anos)	20	3	17	2	3	6	15	5	8	9	11	7	3
Nº de campus que leciona	3	3	3	2	1	1	2	2	2	1	2	3	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

4.2. Comportamento da Instituição de Ensino e da Coordenação quanto a aplicação de metodologias ativas

Em relação ao apoio da coordenação e da instituição quanto a aplicação de metodologias ativas todos os docentes afirmaram que tanto a instituição quanto a coordenação incentivam a prática. A Coordenação relatou que tenta sempre orientar os docentes sobre a utilização de metodologias ativas, principalmente pelo incentivo à especialização com oferta cursos rápidos. O Coordenador mostra em sua fala a necessidade de se trabalhar cada vez mais com as metodologias ativas: [...]” num cenário cada vez mais inovador, a evolução das gerações vem sendo, assim, algo que nos pressiona a mudar a nossa forma de agir, de pensar e de ministrar as nossas aulas, enfatizando que as metodologias ativas é um caminho sem volta”. (CO, 2020).

A partir do relato de experiência foi ressaltado que os incentivos a utilização de metodologias ativas ocorrem através de diálogos sobre experiências já realizadas, materiais, oferta a baixo custo de pós-graduação e gratuitamente cursos de curta duração a respeito do assunto. Ainda ressalta que tanto a instituição quanto a coordenação dão “total liberdade aos docentes para a criação e desenvolvimento de atividades que busquem um ensino diferenciado” (RE, 2020).

Diante da possibilidade de averiguar a relação entre o apoio da IES à aplicação das metodologias ativas e os professores, uma das perguntas feitas no questionário desvelou sobre as especializações e cursos dos mesmos no campo das metodologias ativas. Mais da metade dos docentes possuem alguma especialização ou cursos rápidos sobre as metodologias ativas.

Quadro 3 - Especializações e Cursos

Pergunta	Você possui algum curso ou especialização sobre Metodologias ativas?										
Respostas	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11
	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A partir do relato de experiência foi ressaltado que uma ferramenta de grande auxílio para aplicação de metodologias ativas é a utilização da plataforma G Suite, e que a IES proporciona gratuitamente aos cursos com profissionais capacitados para orientação e busca pela certificação oferecida pelo Google. Porém, nem todos os professores se interessam pela formação, deixando de fazer os cursos e não utilizando os recursos tecnológicos disponíveis na plataforma, como a possibilidade de fazer trabalhos compartilhados, criação de sites, vídeos, hangouts e demais recursos.

4.3. A percepção das dificuldades pelos docentes

Em relação as dificuldades para a aplicação de metodologias ativas, foram questionadas se estas existem e se são diferentes conforme a disciplina selecionada. Conforme mostra o Quadro 4, do total de 11 docentes que responderam o questionário, 5 apontaram que existem dificuldades para aplicação de metodologias ativas e que essas dificuldades mudam conforme a disciplina lecionada, porém nem todos docentes que afirmaram existir dificuldades concordaram que estas modificam conforme a disciplina. A característica mais técnica da disciplina foi apontada por três docentes como uma dificuldade para as metodologias ativas.

Quadro 4 - Da percepção das dificuldades

Pergunta	Existem dificuldades para aplicar as Metodologias Ativas?										
Respostas	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11
	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim
Pergunta	Se existem dificuldades, elas mudam de acordo com a disciplina lecionada?										
Respostas	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11
	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Pergunta	A característica mais técnica de algumas disciplinas pode ser considerada uma dificuldade para aplicação das metodologias ativas?										
Respostas	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11
	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Os docentes R1, R5 e R8, possuem maiores tempos de atuação em docência, respectivamente, 17, 15 e 9 anos. E ainda os docentes R1 e R8, declararam conforme o Quadro 3 que não possuem nenhum curso ou especialização relacionada a metodologias ativas. O que corrobora com o apontamento do coordenador do curso que professores mais experientes são mais conservadores e tendem a ter mais dificuldades de adaptar o processo de ensino-aprendizagem por meio da utilização de metodologias ativas.

As dificuldades para a aplicação e utilização de metodologias ativas foram pontuadas por sete respondentes, conforme mostra o Quadro 5. Cabe ressaltar que R3, apesar de mencionar que não existem dificuldades alegou que o fator e-mail institucional é uma dificuldade percebida. A dificuldade mais recorrente apontada para a aplicação e utilização das metodologias ativas é a estrutura física, o que também foi confirmado pela entrevista do coordenador que afirma que as questões estruturais é uma das principais limitações para aplicação das metodologias ativas do Centro Universitário.

Quadro 5 - Das dificuldades listadas pelos docentes

Docente	Dificuldade
RE	Posicionamento do aluno
RE	Diferentes estruturas dos campus influencia a conduta e a preparação das aulas.
R1	Preparação dos conteúdos
R2	Às vezes a atividade desenvolvida não se encaixa em alguma metodologia, pelo fato de ser técnico
R3	No início do ano letivo sempre há alguns problemas com o e-mail institucional para acesso ao login na realização das primeiras atividades
R5	Estrutura, na maioria das vezes
R8	Trabalhar legislação com metodologias é um pouco mais complicado.
R11	Estrutura

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

O docente que concedeu o relato de experiência (RE) caracterizou os três campus, evidenciando que existe uma grande deferência entre eles. Dois campus não viabiliza a aplicação de metodologias ativas, pois as “... salas de aulas são tradicionais, com carteiras enfileiradas, um datashow e uma lousa branca para o professor, que se possui uma mesa maior e de cor diferente dos alunos.” (RE, 2020). Já um dos campus possui toda a estrutura favorável para a aplicação das metodologias ativas, conforme caracterizado por RE (2020) neste campus:

“as salas de aulas não possuem carteiras enfileiradas e somente uma lousa, adotando por vezes cinco mesas com oito lugares em uma sala- o que favorece a aplicação de

técnicas em grupo, puffs, de dois a quatro datashows em cada sala de aula, mesas em formatos de ilhas, a separação das salas são em muitos casos por vidros, onde os docentes também podem escrever, cores diferentes das tradicionais neutras.”. (RE, 2020).

A estrutura não deveria ser um fato que possa diminuir a aplicação das técnicas nas outras unidades, mas, conforme RE (2020), o ambiente de relação entre alunos e docentes acaba influenciando a conduta e a preparação das aulas. Outra situação apontada por RE (2020) é que o campus mais propício para a aplicação das metodologias ativas gera maior dificuldade para os professores mais conservadores, causado pelas disposições das carteiras, do ambiente e da dispersão assimétrica dos alunos em sala.

Outro apontamento interessante advindo do relato de experiência é a percepção dos alunos quando um professor aplica uma técnica metodológica ativa. O docente ressalta que a grande maioria dos alunos ao ingressarem na graduação ainda estão habituados ao método de ensino-aprendizado voltado ao modelo tradicional e, quando um docente busca inserir um modelo de aprendizado onde este aluno passa a ser um agente que não somente recebe e acumula informações, isso pode gerar certo incômodo. Porém, tal concepção pode ser mudada aos poucos, a partir de propostas de ensino-aprendizagem com objetivos claros das aulas e das atividades propostas.

4.4. Das técnicas utilizadas

Por fim, foram apresentados aos respondentes oito técnicas de aplicação das metodologias ativas segundo Vergara (2013), com o propósito de identificar quais destas eram utilizadas. O Quadro 6 evidencia que as técnicas mais utilizadas na aplicação de metodologias ativas são os estudos de caso e as dinâmicas em grupo.

Quadro 6 - Técnicas utilizadas

Método	Nº de professores que os utilizam	%
Estudo de caso	11	100%
Dinâmicas em Grupo em Geral	11	100%
Estudo de casos elaborados pelos estudantes	4	36,4%
Jogos de negócios	4	36,4%
Caso de negócios em tempo real	3	27,3%
Estudo de casos hipertextuais	3	27,3%
Monitoria em Projetos Sociais	2	18,2%
Role Playing	1	9,1%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Alguns docentes ainda apontaram outras técnicas utilizadas, conforme mostra o Quadro 7 algumas são semelhantes às mencionadas por Vergara (2013) conforme elencada no Quadro 6, porém foram respondidas levando em conta o nome utilizado no meio acadêmico em questão. Aduz-se ainda que Socrative e Meet Minter são ferramentas tecnológicas que auxiliam na aplicação das metodologias ativas.

Quadro 7 - Outras técnicas utilizadas

Docente	Técnica Utilizada
R3	Situações problemas discutidas em grupo
R6	Visa entendimento da matéria através de jogo de perguntas
R9	Socrative, Meet Minter
R10	PBL (<i>problem based learning</i>), TBL (<i>team based learning</i>), DBL (<i>dialog based learning</i>), Aula <u>Invertida</u> .
R11	Processo de criação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

5. Considerações Finais

Este trabalho identificou que existem dificuldades para a aplicação das metodologias ativas no curso superior a partir de dados coletados por meio de questionário, do relato de experiência e da entrevista com o coordenador.

As principais dificuldades apontadas estão relacionadas a estrutura física, a formação docente e o engajamento do aluno. A questão da estrutura física obteve maior destaque pelo fato de um dos três campus possuir características e condições totalmente voltadas para aplicação de metodologias ativas o que facilita o processo em relação as outras unidades. Moran (2015) aponta que dentre as possíveis mudanças para aplicação de métodos ativos de ensino está a estrutura diferenciada com modelos que possam romper com métodos tradicionais. Esse modelo disruptivo ficou bem evidente no trabalho ao retratar que o campus mais propicio para aplicação de metodologias ativas é aquele que possui mesas em formato de ilha com oito lugares, possui *puffs*, conta com dois a quatro datashows em cada sala de aula e a separação das salas são em muitos casos por vidros.

O processo de ensino e aprendizagem depende tanto do professor quanto do aluno. Apesar da Instituição e também da coordenação incentivarem e facilitarem a formação didática, a dificuldade relacionada a formação docente ficou bem atrelada a professores com mais tempo de docência e caracterizados como mais conservadores, assim, são mais resistentes a novas

práticas didática. Tal questão nos leva a refletir sobre a importância da formação docente, que conforme aponta Cruz (2017) para ser docente do ensino superior basta ter o domínio conceitual sendo deixado de lado a formação pedagógica.

A dificuldade relacionada a percepção do aluno as novas práticas de ensino está associada ao contato desses discentes somente a métodos de ensino tradicionais antes da graduação, o que pode ser mudado aos poucos com a postura do professor por meio de objetivos claros de aulas e atividades. Assim, conforme aponta Rodrigues, Moura e Testa (2011) o aluno passa para um papel mais ativo e o professor passa a ser o incentivador, orientador e controlador de aprendizagem.

Apesar do relato de alguns docentes sobre as dificuldades quanto a aplicação de metodologias ativas todos pontuaram que utilizam como técnica as dinâmicas de grupos e o estudo de caso, sendo a última apontada por Vergara (2003) como uma das técnicas mais utilizadas. Os professores ainda relataram a utilização de outras técnicas de metodologias ativas além das apresentadas no referencial teórico, quais sejam: situações problemas discutidas em grupo, jogo de perguntas, aprendizagem baseada em problema (PBL – *problem based learning*), aprendizagem baseada em equipe (TBL – *team based learning*), aprendizagem baseada em diálogo (DBL – *dialog based learning*), aula invertida e processo de criação.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para reflexões e melhorias do processo de ensino aprendizagem a partir da utilização de metodologias ativas. Não se trata apenas um foco do processo didático, mas está intimamente ligado a formação profissional de indivíduos e a sua inserção na sociedade.

Esta pesquisa tem como limitação o fato de ter considerado apenas um Centro Universitário, impossibilitando uma análise comparativa entre diferentes instituições. Outra limitação está no fato do estudo se restringir a coleta de dados a partir percepção dos docentes não evidenciando outros fatores que poderiam surgir a partir dos discentes.

Assim, como proposta de estudos futuros sugere-se uma análise de cursos ofertados por outras instituições e para que haja contribuições mais generalistas sugere-se que seja levantada a percepção dos estudantes sobre a utilização de metodologias ativas e seu impacto no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em**

Revista, v.3, n° 4, p. 119-143, 2014.

CRUZ, G.B. Didática e docência no ensino superior, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 250, p. 672- 689, 2017.

GODOY, A. S. Estudo de Caso Qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA DE MELO, R.; SILVA, A. B. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais - Pradigmas, estratégias e métodos**, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 115-146.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Censo da Educação Superior - Notas estatísticas 2017**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 30. jun. 2019.

MINEIRO, A.A.C.; ANTUNES, L.G.R.; ANDRADE, D. M.; VIEIRA, J. Como o Aprendizado pode ser efetivo com o uso da técnica multidimensional de ensino em administração? **Administração Ensino e Pesquisa**, v.19, n. 3, p.504-554, 2018.

MITRE, S. M. et al. Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem na Formação Profissional em Saúde: Debates Atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C.A.; MORALES, O.E.T. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**. Vol. II. São Paulo: PROEX/ UEPG, p. 15-33, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/?p=543>. Acesso em: 29. jun. 2019.

PINHO, S. T.; ALVES, D.M.; GRECO, P.J., SCHILD, J.F.G. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz**, v. 16, n. 3, p. 580–590, 2010.

RODRIGUES, L.P.; MOURA, L.S.; TESTA, E. O tradicional e o moderno quanto a didática no ensino superior. **Revista Científica do ITPAC**, v. 4, n. 3, p. 1-9, 2011.

SOUZA, C.S.; IGLESIAS, A.G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias Inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

VERGARA, S. C. Repensando a relação ensino-aprendizagem em administração: argumentos teóricos, práticas e recursos. **Organização e Sociedade**. v.10, n. 28, p. 131-142, 2003.